



SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 150 27/02/91

170-27/02/92

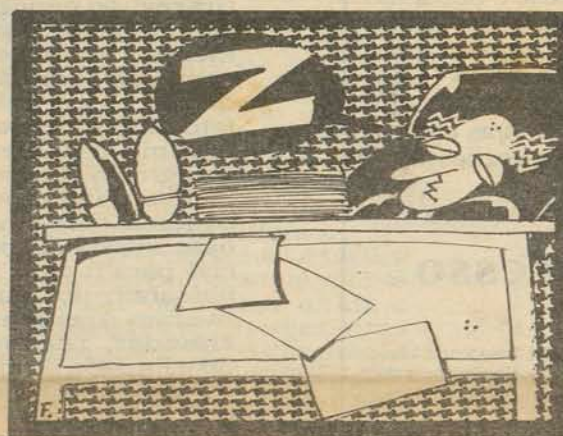
Dissídio só será julgado dia 10

TST adiou o julgamento do processo sobre a garantia no emprego na Eletrosul.

O dissídio onde a Intersindical pleiteia a garantia no emprego para os empregados da Eletrosul até a data-base (novembro), só será julgado pelo TST na manhã do dia 10 de março. O julgamento deveria ter acontecido ontem (dia 26), mas foi transferido porque o Ministro Revisor do processo, Antônio Amaral, disse não ter tido tempo de analisar a matéria.

A conduta do Revisor causou reações de outros ministros, como o Relator do processo, Almir Pazzianoto, que lamentou o adiamento em razão da urgência da questão. Outro que se mostrou insatisfeito com a transferência foi o ministro Orlando Teixeira da Costa, que presidia a sessão. Antônio Amaral é ministro classista patronal.

Na avaliação da Intersindical, este adiamento é revelador do grande número de interesses que estão em jogo no julgamento deste dissídio. Mauro Passos, coordenador



da Intersindical, acredita que "o atual imobilismo da categoria permite este tipo de adiamento, pois nós, quando estávamos mobilizados já vimos julgamentos ocorrerem em tempo curtíssimo". Mauro no entanto, aposta numa retomada da mobilização com base no plano de ação traçado pela Intersindical (veja matéria neste jornal).

Intercel negocia com Celesc

As assembleias dos empregados da Celesc, marcadas para os dias 26 e 27 de fevereiro, estão sendo transferidas até que se encerre o processo de negociação entre a Intersindical e a diretoria da empresa. As assembleias serão reconvidadas ao final destes encontros para a categoria apreciar o resultado da negociação.

Na sexta-feira passada aconteceu a primeira rodada de negociações relativas à Campanha Extraordinária de Fevereiro. Vários pontos da pauta foram discutidos e a empresa externou sua decisão de aplicar a lei 8.222 de antecipação salarial e não aplicar a lei 043 que limita o teto salarial.

Ontem, quarta-feira, aconteceu uma segunda reunião. Estava previsto que nesta rodada a empresa apresentaria sua proposta referente ao Valor de Re-

ferência e horas-extras. As negociações não haviam sido concluídas até o fechamento desta edição.

Também ficou para ser discutido neste encontro medidas que sanciem as distorções relativas à aplicação da lei 8.222, a manutenção do acordo coletivo e a readmissão dos empregados demitidos.

NOTIFICADO - Na sexta-feira passada, o presidente da Celesc, Luiz Fernando Verdini Salomon, recebeu uma notificação extrajudicial da Intersindical referente à aplicação da Lei 043, que trata do teto salarial. Na notificação o presidente da empresa é alertado que se aplicar a lei poderá sofrer penas de detenção, multa e outra correspondente à violência.

A notificação esclarece que segundo a Constituição Federal compete somente à União legislar sobre o assunto. Diz ainda que a referida lei é inaplicável também segundo a Constituição Estadual e que ela se constitui em um crime segundo o Código Penal Brasileiro.

A Intersindical está decidida a entrar na Justiça penal e do trabalho caso a limitação salarial seja estabelecida.

IMOBILISMO NÃO Intersul investe em áreas de produção

A Intersul resolveu fazer um esforço especial para movimentar os eletricitários e romper com o imobilismo e a apatia que envolvem os empregados da Eletrosul nos últimos tempos. Para tanto, atuar junto às áreas de produção é uma das propostas que já estão sendo praticadas.

A primeira atividade marcante foi a concentração realizada no portão da usina Jorge Lacerda, em Tubarão, realizada no dia 25. Por mais de 45 minutos a Intersul pode discutir com os trabalhadores da usina a realidade da empresa e a campanha extraordinária da empresa. Além de sindicalistas de Tubarão estavam presentes representantes do Sinergia e do Senergisul.

APOIO TOTAL - Aos poucos o pessoal foi chegando ao local da concentração, para só sair depois de todas as intervenções. Todo mundo que falou, especialmente o pessoal da usina, deixou claro o descontentamento com rumos da Eletrosul e com a gestão da atual diretoria da empresa. Vários chefes de setor aderiram à concentração.

A direção da empresa não vacilou para reprimir a manifestação. Solicitou às chefias do complexo o nome dos trabalhadores que participaram da concentração para descontar dos salários o equivalente a 30 minutos. "Seria mais fácil se procedessem o desconto de todos os empregados, inclusive dos chefes, pois assim chegariam bem perto da realidade do que aconteceu. Praticamente todo mundo parou", argumenta José Fontoura Dutra Jr, diretor do Sintrinete.

SUCATA - Depois da Tubarão, a Intersul foi até a subestação de Siderópolis, onde ocorreu uma longa discussão com 11 dos 12 operadores da unidade. Mas lá ninguém precisou falar muito. O estado de abandono da subestação evidenciava os reflexos da atual gestão sobre a área operacional.

A subestação sequer tem água potável. Açúcar e café são pagos do bolso dos empregados. O carro usado para transportar os operadores está em estado lamentável e, inclusive quando há alguns dias teve que ter suas pastilhas de freio substituídas, os empregados tiveram que pagar o conserto. O combustível não é pago há mais de um mês.

O pior é que a seccionadora 407 da subestação, assim como a estação de VHF se encontram nomeio do mato, a ponto de não serem vistas. Uniforme, material de segurança e sapatos apropriados não são fornecidos há dois anos.

PENSE - Mas a virada de ânimo não está sendo buscada apenas nas áreas de produção, que serão todas visitadas pela Intersul. Também na sede há movimentações. O Sinergia está distribuindo diariamente o boletim "Pense Bem", que está questionando uma série de acontecimentos e atos da atual diretoria da empresa.

Dinheiro do fundo não sumiu

Muitos empregados da Celesc estão intrigados com o extrato do seu Fundo de Garantia depositado na Caixa Econômica Federal (CEF), que declara valores depositados apenas a partir de julho do ano passado. Esta pessoas estão se perguntando onde está o dinheiro depositado anteriormente.

Segundo a Divisão de Fundos e Seguros da CEF o que está acontecendo é que até julho o FGTS dos empregados da Celesc era depositado no BESC. Com a centralização de todas contas do FGTS na CEF estes depósitos passaram a ser feitos na Caixa Econômica que

vai também captar os depósitos anteriores.

Esta migração dos fundos do Besc para a CEF estava prevista para dezembro de 91 e foi adiada depois para janeiro. Mas não pode ser feita até agora por causa de problemas operacionais do Besc. Somente a partir da semana que vem a CEF saberá com certeza a data de migração concreta.

Enquanto isto o empregado da Celesc está com duas contas de FGTS, uma no Besc e outra na CEF. Caso ele precise deste dinheiro para comprar uma casa, por motivos de aposentadoria ou demissão terá que sacar das duas contas até que seja feita a unificação.

ITAIPU TURISMO

Posse de diretor faz sucesso

A posse do novo diretor de Operação da Eletrosul, Flávio Decat Moura, em Florianópolis, foi prestigiada por vários empregados de Itaipu. Alguns são funcionários da Eletrosul, cedidos à binacional sem ônus para a empresa, e que, nem de longe, constam das listas de "enxugamento" do quadro da Eletrosul.

A presença de tantos funcionários de Itaipu num ato rotineiro de posse

de um diretor de outra empresa chamou muita atenção, principalmente pelo fato do ato acontecer em outro Estado.

Fica uma pergunta na cabeça de todo mundo: como é que foram pagos as passagens, estadias e salários destas pessoas? A viagem foi necessária? E o trabalho destes empregados, ficou suspenso em Itaipu?

ARTICULANDO

CNE reúne com Passarinho

O Comando Nacional dos Eletricistas - CNE esteve reunido terça-feira com o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. O CNE entregou a ele a sua proposta de modelo institucional para o Setor Elétrico. Além disso, foi feito um relato sobre a situação do setor, com ênfase ao sucateamento que está sendo promovido no grupo Eletrobrás.

O Ministro disse que não compactua com demissões sem critério, especialmente porque elas estão se dando

antes de reforma institucional do setor elétrico. Passarinho disse, ainda, que vai articular uma reunião do CNE com o Ministro da Infra-estrutura, João Santana Segundo ele, esta reunião é o fórum adequado para discutir a situação do setor elétrico.

A reunião com Passarinho é demonstrativa do esforço que o CNE vem fazendo para alertar autoridades e a sociedade sobre os riscos que ameaçam o setor elétrico.

Recuperar o salário é a saída para a crise

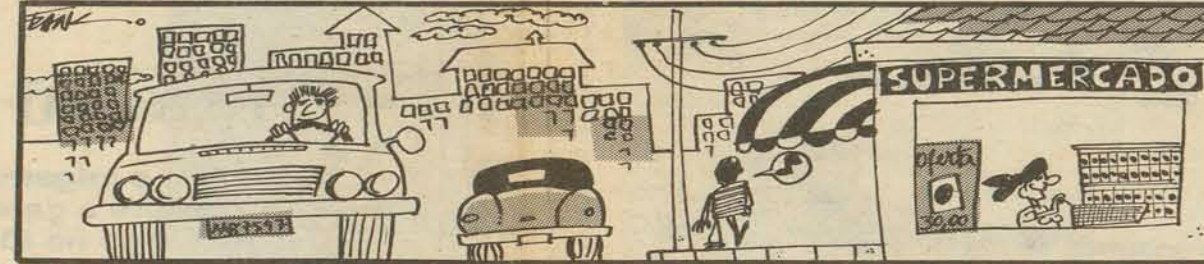
Países que passaram por guerras, e tiveram suas economias dizimadas, recuperaram-se distribuindo renda.

Sérgio Mendonça
José Soares
Técnicos do Dieese

O Congresso Nacional, através da lei 8222/91, estabeleceu a formação de uma Comissão Técnica para definir a composição de uma cesta básica, os critérios de sua revisão periódica e a metodologia de sua aferição mensal. As propostas dessa comissão serão a base para que o executivo elabore projeto de lei sobre o salário mínimo a ser enviado ao Congresso Nacional.

Esta é uma oportunidade concreta para um amplo debate sobre uma política crucial para o país. Países que passaram por guerras, que tiveram suas economias dizimadas, recuperaram-se distribuindo renda. Criaram mecanismos de proteção social, um mercado de massas, aumentaram a produtividade, os salários reais.

Aqui os primeiros salários mínimos foram fixados com base nos salários mais baixos encontrados no mer-



cado há 50 anos. Vício de origem que tem se agravado. Após todos esses anos, apesar das transformações do país, que saiu de uma economia agrária-exportadora para uma economia industrial madura e complexa, o mínimo vale hoje a quarta parte do que valia em 1940.

Foram internacionalmente desperdiçadas excelentes condições objetivas para sua valorização: crescimento médio do produto interno bruto de 7% ao ano, durante quase 40 anos; importantes aumentos da pro-

ductividade na indústria, serviços e agricultura. Nenhum desses elementos favoráveis foi aproveitado para gerar um mercado interno forte no país. Pelo contrário, a partir de 1964 a escolha foi estabilizar a inflação através do arrocho salarial que também, posteriormente, ajudou a financiar a acumulação com transferências de renda dos salários para o capital.

As promessas de distribuir o "milagre econômico brasileiro" terminaram com a crise da dívida externa. Es-

gotado o "milagre", os banqueiros internacionais apresentaram sua conta; o FMI, o roteiro do ajuste externo; e os trabalhadores, entraram com o pagamento. Não houve distribuição alguma.

Com a economia exaurida pelo esforço de pagamento do serviço da dívida externa, irrompe um processo de hiperinflação que corroeu ainda mais o salário mínimo, principalmente devido à falta de uma política ativa que defendesse seu valor real.

Hoje, com o país ainda vivendo uma profunda crise e submetido a mudanças seguidas na política econômica, o salário mínimo continua caindo. Este processo precisa ser interrompido e revertido. É claro que o atual cenário é completamente distinto daquele dos anos do crescimento econômico sustentado, quando as taxas anuais de inflação eram menores que as que temos atualmente no final do mês e quando a incorporação de ganhos de produtividade permitiram um crescimento real considerável do salário mínimo.

Se o cenário não é fácil, a vontade política tem que se revelar de forma nítida e consistente, lançar uma campanha de recuperação do poder aquisitivo do salário mínimo é trabalhar para um esforço de retirar o país da crise econômica e social. Não é tarefa simples e tampouco rápida. Exige ações no presente, agora.



Eletricistas em greve: garantia no emprego

Desde 11 de fevereiro os empregados da Centrais Elétricas de Rondônia S/A (Ceron) estão em greve pela garantia de emprego e pelo cumprimento do acordo coletivo. A greve atinge 90% da categoria com grande adesão dos empregados das usinas do interior do Estado que estão dispostos, segundo o Sindicato dos Trabalhadores na Indústrias Urbanas do Estado de Rondônia, a desligar o sistema caso a empresa pro-

mova retaliações ou perseguições.

Semana que vem tem debate de candidatos

Dia 30 de março na Eletrosul e dia 2 de abril na Celesc são as datas marcadas para a eleição dos novos representantes sindicais do Sinergia. O Departamento de Formação marcou para dia 5 de março (quinta-feira) um debate entre os candidatos. No encontro se pretende discutir o papel do representante, e será exibido um telecurso sindical sobre a origem dos sindicatos e a organiza-

ção no local de trabalho. O debate começa às 18 horas e encerra às 20 horas. Além dos inscritos para a eleição as portas estão abertas para todos interessados no assunto.

Mulher catarinense vai festejar seu dia

Com a possível presença do sindicalista Jair Meneghelli, vai se realizar dia 8 de março, em Xanxerê, uma mobilização para comemorar o Dia Internacional da Mulher. O ato estadual é promovido pelo Movimento da Mulher Agricultora com apoio da CUT e sindicatos.

Na ocasião serão apresentados o hino e a bandeira do Movimento da Mulher Agricultora. Além de teatro, tribuna popular e outros eventos o dia vai marcar a saída de um ônibus para Brasília com mulheres catarinenses. Elas ficam na capital federal uma semana mantendo contatos com o governo e políticos para tratar de assuntos referentes à mulher. A CUT está convocando toda população para participar da mobilização. Maiores informações nas regionais da CUT ou com o Movimento de Mulheres Agricultoras no fone (0497) 22-26-12.



Quem foi consultado?

Sary Remy Koche Alves
Associado da Abecelesc

A Democracia haverá de ser resgatada no país através das próximas décadas, por enquanto só reconquistamos o Direito, não o exercitamos plenamente por falta de prática, não sabemos como fazer, pecamos por omissão.

A Celesc dispõe de um bem instalado refeitório, frequentado diariamente pela maioria dos empregados da Sede, inclusive alguns de seus Diretores.

Pelo que se pode observar, todos são atendidos satisfatoriamente, chegando as vezes a requintes não oferecidos nem na rede de restaurantes existente na cidade. Este

benefício, subsidiado pela empresa, está sendo administrado (bem ou mal) pela Associação Beneficente dos Empregados da Celesc - Abecelesc.

De repente, motivos até agora não identifi-

"Será que além do risco de perdermos em qualidade, a Associação não poderia perder uma preciosa fonte de receita?"

cados ou identificados mas não devidamente explicados, fazem com que o Presidente da Associação devolva à Diretoria da Celesc para que seja contratada empresa do ramo que queira explorar este filão.

Não questionamos a ação, mas a forma como foi tomada esta decisão. É uma decisão do Proprietário do Restaurante? ou do Presidente da Abecelesc? Tememos que tenha sido do primeiro, porque os associados não foram consultados.

O que levaria o ou os responsáveis a tomar tal decisão sem nos consultar? Sabemos que foi aberta e julgada Licitação para contratação da Firma que assumirá brevemente a exploração do serviço, sabemos que o processo encontra-se em fase de homologação do parecer pela Diretoria Colegiada da Celesc, último passo para contratação.

Será que além do risco de perdermos em qualidade respeito e dignidade, esta Associação não perderia também uma fonte preciosa de receita necessária a sua sobrevivência, porque embora não visando lucro pode auferi-lo, e assim distribuí-lo de sorte a beneficiar seus associados?

O que acontecerá com o grupo de empregados da Abecelesc que nos servem agora?

O valor pago por refeição, atualmente, é de Cr\$ 3.500,00, a firma que venceu a licitação cobrará a preços do mês de fevereiro Cr\$ 3.166,00, incluindo seu lucro mais (atenção) Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões) pelo aluguel das instalações. Será um mau negócio? E se é bom negócio todos concordam em abrir mão sem saber exatamente o por que? Cobrar informações esclarecedoras, compete a quem?

Não seria esta uma oportunidade de exercitarmos a democracia?

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7500 exemplares semanalmente. Diretor Responsável: Delman Sérgio Ferreira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone (0482) 22-3866; telefax: (0482) 23-5596; telex 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Os eletricitários se preparam para entrar com tudo no carnaval. A escola de samba Consulado e o bloco Energia Radiante vêm para mostrar que sabem tudo de samba, e sem trocadilho, com muita energia.

Consulado vai buscar o bi cantando bruxarias

A Consulado do Samba sai para a avenida este ano com uma grande responsabilidade: repetir o grande feito do ano passado e ganhar o concurso de escolas de samba de Florianópolis. No meio dos seus 1.800 figurantes estão muitos funcionários da Eletrosul que também têm cargos importantes na diretoria da escola e grandes responsabilidades no transcorrer do desfile como chefes de várias alas.

Hoje a escola está baseada na comunidade da Caieira do Saco dos Limões. Mas suas raízes estão num bloco que tinha o mesmo nome e que foi criado dentro da Eletrosul, numa época mais alegre e descontraída. Este bloco acabou ganhando 10 carnavais e isto desmotivou um pouco seus integrantes. Por isto criaram um novo desafio: transfor-

mar aquele aglomerado de foliões numa grande escola de samba. Foi o que aconteceu em 86 e no ano passado o sonho se completou com a vitória no concurso municipal.

Antonio Matos, vice-presidente da escola e que se demitiu da Eletrosul recentemente, conta que a crise está provocando um efeito contrário ao que se imagina. "Nunca vi tanta gente com vontade de brincar. Nosso ensaios estão mobilizando até duas mil pessoas. Acho que é para aliviar a tensão, senão vão ficar malucos de tanto pensar em problemas".

Dona Iraci Machado Goulart, presidente da Consulado, há 32 anos costurando para o carnaval da ilha, confirma: "Nossas fantasias estão quase todas vendidas. Acho que quanto maior a crise,



maior a necessidade da gente se divertir."

O enredo deste ano foi consagrado às bruxas e magia da ilha. Vai contar a viagem de mulheres embruxadas à Índia em busca de poções mágicas para fazerem seus preparados. O samba enredo foi intitulado Vão Noturno e foi feito por Elias Marujo, Cláudio Caldas e André Caribrina. O enredo foi idealizado por Beirão e Carmem Fossari.

A escola promete inundar a passarela de samba de misticismo e fantasia e transformar seu desfile num grande Sabá comunitário. No estribilho do samba já dizem: No dançar das bruxas/ Oh! Que sedução/ Muita magia em forma de canção./

Quem quiser pode ainda participar do último ensaio da escola que é hoje (quinta-feira), a partir das 21 horas, na quadra de esporte da Caieira. Os portões estarão abertos a todos.

Na Celesc, energia é "radiante" para cair na gandaia

Volta às ruas de Florianópolis, depois da abstinência de um carnaval, o bloco de trabalhadores da Celesc, Energia Radiante. O bloco - que não saiu em 91 por causa de dívidas - vai para a avenida desta vez para ganhar o campeonato. Apesar de desfilar desde 80, mobilizando geralmente cerca de 800 foliões, o Energia Radiante só conseguiu até hoje levar vice-campeonatos.



Diretores do bloco só pensam em vitória

O enredo para emplacar a vitória é feito de pura alegria: o verão. Quem fez o samba foi Márcio Martins, da Fundação Celos, e o enredo é assinado por Daniela Piazza Teixeira. Ela chamou toda a alegoria de "Estação Radiante". Entre as diversas alas estão o cervejeiros, os surfistas, os farofeiros e doutores e os carnavalescos.

Energia Radiante sai na noite de sábado, participando do con-

curso de blocos e desfila novamente na noite de segunda-feira. Mas quem quiser pode ainda participar de um ensaio: hoje, quinta-feira, a partir das 19 horas, o bloco se reúne pela última vez, na frente da Central de Atendimento da Celesc no Largo Fagundes.

Márcio Alexandre (presidente do bloco), Sandra Mara da Luz (vice) e Renato da Luz (comissão de carnaval), os três em-

pregados da Celesc, convidam os interessados e contra-argumentam para aqueles que estão desanimados por causa da "conjuntura", que o lazer, além de importante, em situações como a atual faz bem. "Nestes quatro dias ninguém é mais rico ou mais pobre que o outro. É a oportunidade para baixar a pressão que a gente sente dentro da empresa".

E para os que estão preocupados com a grana a diretoria acrescenta que é mais barato pular no Energia Radiante (fantasias vão de Cr\$ 1 mil a Cr\$ 4 mil) que em qualquer clube. "A gente brinca quatro dias de graça. Muito mais barato que o ingresso num clube e mais divertido". O refrão do samba "Estação Energia" reforça o convite: Vem amor/ É verão vamos malhar/ É Energia/ Prá galera delirar.